



ALIANÇA COMUNITÁRIA PARA RESILIÊNCIA E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

**Mangal do estuário do rio Limpopo, situação atual após as cheias de janeiro e março de 2026.
Apelo para Consciência e Apoio**

Nome da organização	ALIANÇA COMUNITÁRIA PARA A RESILIÊNCIA E GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS – ASSOCIAÇÃO ACRE
Título do Relatório	Mangal do estuário do rio Limpopo, situação atual após as cheias de janeiro e março de 2026. Apelo para Consciência e Apoio
Endereço	Cidade de Xai-Xai, Província de Gaza, Moçambique
Pessoa de Contacto	Nome e posição: Henriques Balidy (Presidente e Diretor Executivo) Telemóvel: 87 6168830 e 84 2747130 Email: balidy.balidy@gmail.com
Detalhes de Registo	- Associação ACRE - Aliança Comunitária para a Resiliência e Gestão dos Recursos Naturais Boletim da República Série III, número 82, publicado a 2 de maio de 2025 - Número de Entidades Legais - NUEL 105039382 - Número Único de Identificação Tributária - NUIT 700266656 Contacto E-mail: acremozc@gmail.com Telemóvel: 87 6168830

Executive Summary:

O mangal do estuário do Rio Limpopo foi fortemente impactado pelas inundações que acontecem de forma recorrente na Bacia do Rio Limpopo. As cheias do ano 2000, destruíram mais da metade a área do mangal tendo as espécies *Rhizophora mucronata*, *Ceriops tagal*, *Bruguiera gymnorrhiza*, *Xylocarpus granatum*. As inundações do ano 2013 destruíram parcialmente o mangal, tendo atingido principalmente as plantas com altura abaixo de 3 metros. As recentes inundações de 2026 afectaram profundamente o mangal e extinguíram novamente as mesmas espécies afectaram em 2000. Estas espécies foram reintroduzidas no âmbito do programa de restauração de mangal do estuário do Rio Limpopo, através da participação da Comunidade Local. Neste contexto, a Associação ACRE lança um apelo de sensibilização para que Organizações e Entidades de Conservação da Biodiversidade apoiem a construção da Resiliência do Ecossistema de Mangais do Estuário do Rio Limpopo, através do apoio a intervenções de recuperação pós-cheias deste ecossistema, permitindo a reintrodução de espécies extintas de mangais, recuperação de áreas de mangais destruídas, para apoiar a resiliência das comunidades locais que dependem deste ecossistema.

I. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

No estuário do rio Limpopo, a causa mais importante de desmatamento e degradação dos mangais é a pressão natural. Fenómenos naturais como cheias foram a origem de perdas significativas de mangais no estuário do rio Limpopo. A degradação dos mangais devido a causas humanas é muito insignificante quando comparada com causas naturais (Bandeira e Balidy, 2016; Macamo et al., 2016).

As inundações recorrentes afetaram significativamente os mangais e as comunidades locais. As cheias de 2000 aumentaram a largura do rio para mais de 200m, causando 45 dias de inundações contínuas, com impactos severos no mangal, que perdeu mais de metade da sua área devido à submersão contínua. Estas cheias foram como as piores desde o ano de 1848, causando 640 mortes e afetando mais de 2 milhões de pessoas. As cheias de 2013 também foram severas, afetando cerca de 380.693 pessoas, com 154.816 deslocados e 45 mortes; as plantas jovens de mangais com menos de 3 m de altura morreram, principalmente as áreas recém-reflorestadas da altura (Bandeira e Balidy, 2016).

As recentes cheias da bacia do Limpopo, ocorridas em janeiro e março de 2026, com duas ondas consecutivas de cheia, também afetaram negativamente o mangal devido à submersão consecutiva de cerca de 70 dias. Uma área significativa de mangal está completamente morta, sendo as espécies mais afetadas *Rhizophora mucronata*, *Ceriops tagal*, *Bruguiera gymnorhiza*, *Xylocarpus granatum*. A espécie *Avicennia marina* foi a única mais resiliente, com menos impactos, tendo esta espécie uma taxa de mortalidade baixa em comparação com as outras mencionadas (ver as fotos em anexo).

O viveiro comunitário de mangais gerido pelo Comité de Gestão de Recursos Naturais de Zimilene, criado em 2009 com financiamento da IUCN, foi a infraestrutura mais afetada que apoiou o programa de restauro do mangais do estuário do rio Limpopo, está completamente destruído e mais de 60.000 mudas em crescimento estão completamente mortas (ver as fotos anexas). Esta infraestrutura funcionava como um viveiro regional de mangais na parte sul do país, fornecendo mudas de várias espécies de mangais a entidades interessadas, principalmente ao Governo das províncias de Maputo e Inhambane, através das Delegações Provinciais do Instituto Oceanográfico de Moçambique – InOM.

O programa de restauração do mangal do estuário do rio Limpopo iniciado em 2007 pelo Centro para o Desenvolvimento Sustentável das Zonas Costeiras – CDS Zonas Costeiras, como parte do seu mandato de Investigação Aplicada para Soluções de Problemas Ambientais e Sociais na Zona Costeira de Moçambique, fornecendo assistência técnica às comunidades locais e a outros intervenientes a todos os níveis.

Em 2010, a IUCN financiou o CDS Zonas Costeiras para desenvolver uma abordagem metodológica sustentável para a restauração do mangal do estuário do rio Limpopo. Foi neste contexto que foi desenvolvida e testada a Abordagem de Restauração Ecológica de Mangal Baseada na Comunidade, através da metodologia de Restauração Hidrológica para Induzir a Regeneração Natural do Mangal, que resultou numa das experiências bem-sucedidas de restauração ecológica de mangal no país e na região.

Esta abordagem foi e está sendo replicada noutras áreas do país, através da capacitação de vários intervenientes na restauração de mangais, incluindo instituições governamentais de todos os níveis, ONGs, Academias, o Setor Privado e as comunidades locais.

Para além da IUCN, vários outros intervenientes apoiaram o programa de restauração de mangal no estuário do Limpopo após as cheias de 2000. Os parceiros do programa foram: a comunidade local foi o principal executor das actividades, CDS Zonas Costeiras - providenciou assistência técnica a todas as partes interessadas, UDEBA LAB - parceiro local de implementação, parceiros de apoio financeiro (IUCN, Governo através do PASA I e II, RESILIM, AWARD, USAID África Austral, UNEP Convenção de Nairobi, FAO), parceiros de investigação científica UEM, IIP. De 2010 a 2025, o programa restaurou cerca de 200 hectares de área de mangala perdida nas cheias de 2000.

II. APELO PARA CONSCIÊNCIA E APOIO

A Associação ACRE lança um apelo de sensibilização junto de Organizações e Entidades de Conservação da Biodiversidade para apoiar a construção da Resiliência do Ecossistema de Mangal do Estuário do Rio Limpopo, através do apoio a intervenções para recuperação pós-cheias deste ecossistema, possibilitando a reintrodução de espécies de mangais extintas, restauração de área de mangal destruída, para apoiar a resiliência das comunidades locais que dependem deste ecossistema.

III. ANEXO, AS FOTOGRAFIAS QUE MOSTRAM O IMPACTO DAS CHEIAS NO MANGAL

























































